



Chrys Chrystello\*

## Do catolicismo envelhecido ao abandono de idosos

O dia 13 de maio é uma data importante para os devotos de Fátima, embora não seja feriado nem dia santo nacional nesta região de fortes tradições religiosas. Historicamente, foi declarado feriado nacional em 1967, para comemorar o cinquentenário das Aparições, com a presença do Papa Paulo VI, mas essa designação foi específica para aquele ano e não se mantém como feriado anual.

Em 2026, durante a semana em que se celebrava o Santo Cristo dos Milagres, o hospital da ilha (HDES) divulgou que cerca de 10% das camas estavam ocupadas por idosos em regime social — pessoas sem família ou sem responsáveis que viessem buscá-los. Quando estive internado lá há um ano, observei que na enfermaria 1 havia dois idosos nessas condições, possivelmente com demência.

Dos 247.066 habitantes das nove ilhas do arquipélago, 228.285 são católicos, o que representa 92,39% da população. Os Açores apresentam uma das mais altas taxas de frequência dominical do país. Poderíamos imaginar que, entre os cerca de 19 mil não-católicos, estariam familiares daqueles 40 idosos abandonados, mas sabemos que não é assim. A região também enfrenta altos índices de violência doméstica contra idosos e progenitores.

Em 2025, de janeiro a agosto, a APAV registou 49 casos de violência contra idosos nos Açores, o que representa 3,1% do total nacional. Na maioria das situações, os agressores são filhos ou filhas, e a violência financeira é a forma mais comum, muitas vezes acompanhada de violência psicológica e, em alguns casos, de violência física. Inicialmente, o abuso manifesta-se de forma subtil, por exemplo, com filhos que não contribuem para as despesas familiares. Muitos idosos não reconhecem isso como violência, interpretando-o como uma dificuldade temporária. Só com o acompanhamento da APAV é que percebem tratar-se de um padrão de abuso. Quando o agressor consome drogas, os pedidos de dinheiro aumentam, e a recusa pode gerar coação, ameaça e agressão. A violência física é menos frequente, mas a psicológica e financeira têm grande impacto.

Embora alguns idosos contactem a APAV diretamente, muitas denúncias vêm de vizinhos ou familiares. Silvia Branco, da APAV, explica que, nesses casos, a situação já está mais grave. Sinais de alerta incluem mudanças de comportamento e pedidos inesperados de dinheiro. Os Açores apresentam mais casos de violência contra idosos do que a Madeira, e a presença da APAV facilita o apoio e o acompanhamento às vítimas.

Muitas vítimas não querem que os filhos sejam julgados, mas desejam que recebam tratamento para dependências. A APAV alerta sobre os riscos de silêncio e os benefícios de formalizar denúncias. Branco enfatiza a importância de combater o isolamento dos idosos e de criar uma comunidade mais atenta e solidária, capaz de identificar sinais de abuso. Entre os agressores, 57,8% são homens e cerca de 25% mulheres. Quanto à relação com a vítima: 33,5% são filhos ou filhas, 22,8% cônjuges e 4,2% netos ou netas.

15 July, 2025 Publisher Regional

| Município              | Região Autónoma | Taxa de variação populacional | Índice de envelhecimento | Variação anual do índice de envelhecimento | Índice de sustentabilidade | Variação anual do índice de sustentabilidade |
|------------------------|-----------------|-------------------------------|--------------------------|--|----------------------------|--|
| Vila do Porto          | Açores          | 0,04%                         | 139,1                    | 7,5  | 3,56                       | -0,103                                       |
| Lagoa                  | Açores          | 1,41%                         | 88,4                     | 4,3  | 5,16                       | -0,107                                       |
| Nordeste               | Açores          | 0,07%                         | 176,3                    | 11,7                                       | 3,10                       | -0,093                                       |
| Ponta Delgada          | Açores          | 0,41%                         | 119,7                    | 5,8  | 4,15                       | -0,147                                       |
| Povoação               | Açores          | 0,27%                         | 151,5                    | 13   | 3,70                       | -0,126                                       |
| Ribeira Grande         | Açores          | 0,36%                         | 70,1                     | 4,6  | 5,82                       | -0,148                                       |
| Vila Franca do Campo   | Açores          | -0,29%                        | 119,8                    | 4,1  | 4,19                       | -0,099                                       |
| Angra do Heroísmo      | Açores          | -0,25%                        | 163,9                    | 8  | 3,18                       | -0,107                                       |
| Praia da Vitória       | Açores          | 0,62%                         | 152                      | 4,6  | 3,29                       | -0,116                                       |
| Santa Cruz da Graciosa | Açores          | -0,73%                        | 155                      | 7,5  | 2,84                       | -0,097                                       |
| Calheta                | Açores          | -0,23%                        | 208,4                    | 8,2  | 2,63                       | -0,024                                       |
| Velas                  | Açores          | -0,06%                        | 178                      | 6,4  | 3,07                       | -0,052                                       |
| Lajes do Pico          | Açores          | -0,11%                        | 203,4                    | 0  | 2,58                       | -0,012                                       |
| Madalena               | Açores          | 0,40%                         | 144,1                    | 3,5  | 3,29                       | -0,039                                       |
| São Roque do Pico      | Açores          | 1,47%                         | 175,3                    | 2,8  | 3,03                       | 0,033  |
| Horta                  | Açores          | 0,00%                         | 164,2                    | 3,9  | 3,07                       | -0,067                                       |
| Lajes das Flores       | Açores          | 0,69%                         | 200,6                    | -5,3                                       | 3,18                       | 0,079  |
| Santa Cruz das Flores  | Açores          | 0,76%                         | 154,8                    | 0,3  | 3,63                       | 0,131  |
| Corvo                  | Açores          | 0,46%                         | 161,5                    | 16,9                                       | 3,58                       | -0,096                                       |

Pordata

Historicamente, a emigração moldou os Açores. Desde o século XVII, açorianos migraram para o Brasil, EUA, Bermudas, Havai e Canadá, em movimentos sistemáticos que se intensificaram entre os séculos XIX e XX. A emigração para o Brasil começou em 1847; para os EUA, no século XIX; para as Bermudas, em 1849; para o Havai, devido à crise económica no final do século XIX; e para o Canadá, após acordos bilaterais a partir de 1953.

Hoje, os Açores atraem imigrantes de 98 países. Em 2024, chegaram cerca de 8 mil pessoas, 30% a mais do que em 2023, totalizando mais de 5.100 estrangeiros residentes. Ainda assim, anualmente, cerca de 15 mil pessoas deixam a região, o que torna o saldo populacional negativo. A população encolhe e envelhece rapidamente, e o abandono de idosos tende a crescer, sem que o Estado apresente soluções, apesar de alertas repetidos nos últimos 21 anos que vivo aqui.

\*Jornalista, Membro honorário Vitalício nº 297713  
MEEA-AJA (IFJ)

## Câmara Municipal da Lagoa promove Campo de “Férias na Biblioteca” nos meses de Julho e Agosto

A Câmara Municipal da Lagoa volta a promover a iniciativa “Férias na Biblioteca”, um projecto destinado a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, que decorrerá de 6 a 31 de Julho e de 3 a 31 de Agosto, no Convento de Santo António.

Esta iniciativa pretende constituir uma resposta de ocupação educativa e lúdica dos tempos livres, durante a interrupção lectiva de Verão, proporcionando aos participantes umas férias activas, enriquecedoras e divertidas.

Ao longo de cada mês, serão desenvolvidas diversas actividades lúdicas, criativas e pedagógicas, abrangendo diferentes áreas de interesse. O programa contempla saídas e visitas a diversos es-

paços dentro e fora do concelho da Lagoa, e momentos dedicados à promoção do livro e da leitura, incentivando hábitos de aprendizagem e de convívio num ambiente seguro e estimulante.

As actividades decorrerão de Segunda a Sexta-feira, entre as 08h30 e as 17h30, sendo o número máximo de participantes limitado a 20 crianças, por mês. A participação tem o custo de 100 euros, por mês, valor que inclui o seguro, o lanche da tarde e todas as visitas e passeios previstos no programa.

As inscrições deverão ser efectuadas online até ao dia 26 de Junho. As normas de funcionamento da iniciativa encontram-se igualmente disponíveis para consulta no portal da autarquia.



Com esta iniciativa, a Câmara Municipal da Lagoa reafirma o seu compromisso com a promoção de actividades educativas, culturais e recreativas de

qualidade, proporcionando às crianças e jovens do concelho um Verão repleto de experiências significativas para um crescimento saudável e íntegro.